5.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1925 N.º 1234

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

DE Durban, cidade sul-africana, recebemos do nosso querido camarada Norberto Lopes uma carta, da qual transcrevemos o seguinte trecho:

A verdadeira Durban deve ser esta que nós estamos vendo agora, uma Durban sem turistas, com o seu movimento normal, as suas casas de chá escassamente frequentadas, os seus *ricshaws* puxados por homens de cabeça frondosa, os seus automoveis guiados por mãos femininas, (ha uma grande percentagem de senhoras que guiam automoveis em Durban) os seus enormes electricos de dois andares, onde viaja o clero, a nobresa e o povo. Mas esta não é ainda a verdadeira Durban. Esta pode ser Londres e pode ser Paris. A verdadeira Durban é a cidade alta, a cidade ajardinada que se estende desde Florida Road até Stamford Hill, a cidade familiar e inglesa das vivendas maravilhosas que se ocultam sob o verde aveludado das acacias.

Ao mesmo tempo que o Cabo vai tomando já um ar de cidade cosmopolita, a capital do Natal conserva-se perfeitamente inglesa. Nos costumes da gente branca, nas suas vilas confortaveis, escondidas entre arvores e jardins, nos habitos familiares da população, no aceio, na ordem, no conforto que caracterisam toda a vida inglesa.

Para além das portas fechadas dessas casinhas elegantes, que nos dão uma deliciosa sensação de bem estar, decorre serenamente a vida familial. Paira na atmosfera um silencio muito doce que só é perturbado pelo riso alegre das creanças que brincam nos jardins, que vêm da escola ou que vão para o banho. Nalguma varanda confortavel, em frente do mar, um inglês lê o *Times* gravemente.

Sente-se em tudo uma poderora alegria de viver, de viver discretamente, de viver sabiamente.

No meio desta gravidade um pouco ficticia em que decorre a vida inglesa, não ha, por certo, á superficie da terra, povo que saiba tirar melhor proveito da existencia.

* * *

UM amigo nosso escreve-nos de Viseu uma longa carta em que nos conta, entre outras coisas interessantes, isto:

—«No dia em que as crianças das escolas celebravam a festa da arvore, lembrou-se a nossa Camara de mandar abater a dinamite as arvores da estrada de Povolide!»

Razão tinha o saudoso padre Oliveira, quando um dia, oferecendo-nos um dos seus livros, nos disse:

—«Em Portugal, a gente grande deve educar-se na escola dos pequeninos».

Realmente, os cafrealismos, que se cometem por esse país fóra, demonstram pelo menos que ha uma verdadeira necessidade de educar as crianças e de prender as mãos dos inimigos dos monumentos e das paisagens, até que aquelas cheguem a homens.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* sente a morte do conde de Sucena, pelo muito amor que sempre consagrou á sua Patria e pelos largos beneficios que derramou no concelho de Agueda.

Nasceu pobre, enriquecendo á custa do seu trabalho.

Em vez de limitar-se a gerir e gosar a sua enorme fortuna, fez bem a muita gente e criou instituições de beneficencia dignas de admiração.

Apresentamos os nossos sentimentos á familia enlutada.

COLONIAS

Habituemo-nos a esta ideia — a Alemanha pensa em reconstituir um largo imperio colonial e dentro das suas ambições os nossos dominios africanos são uma presa tentadora.

Por mais desmentidos que o ministerio das Colonias faça publicar em notas oficiosas, a verdade não se deixa ofuscar.

Recebemos de Berlim informações de alguem, que sabe ver e ouvir, com inteligencia e discreção, que nos recomendam cautela e, sobretudo, uma acção eficaz, que até hoje se não manifestou na nossa politica ultramarina.

Os alemães fundaram ha pouco mais de um ano uma grande revista, *Zeitschrift für Geopolitik*, na qual são versadas por penas competentes os problemas coloniais.

Os fins reservados da sua diplomacia transparecem claramente, mesmo atravez de artigos de aparencia doutrinaria.

O nome de Portugal anda constantemente na baila.

Acentua-se que as nossas colonias são demasiado grandes, para que as possamos explorar devidamente.

Com brandura vai-se insinuando que só a Alemanha está em condições... de nos despojar.

Num dos ultimos numeros da revista, vem publicado um trabalho bastante longo em que um colonialista de fama, o sr. Hans Meyer, procede a uma apreciação cuidadosa, mas tendenciosa, do nosso papel de colonisadores.

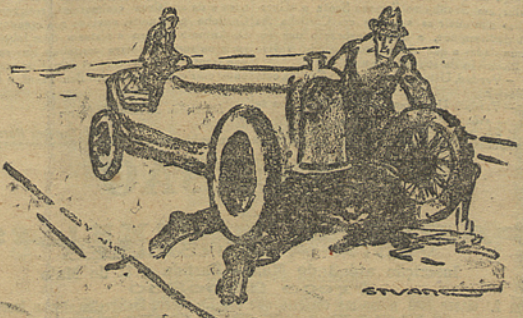
Quando nos seja possivel, daremos aos nossos leitores a sua tradução completa.

Hoje transcrevemos simplesmente um trecho, cuja leitura recomendamos a todas as pessoas que sabem ler e reflectir.

E' o seguinte:

«Especialmente depois da perda das nossas colonias, corre para lá (Angola), de mês para mês, a emigração alemã, vinda dos nossos antigos protectorados. Os nossos compatriotas encontram, nos planaltos, em Manenguba, em Uzambara, em Usagara, etc., clima, paisagens e terrenos semelhantes aos da Africa Ocidental Alemã, mas deparam tambem com dificuldades muito maiores devido á *schlamperei* (infamia, imundicie, ascorosidades e porcaria) das autoridades portuguesas, á sua politica imprevidente, á falta de trabalhadores, aos grandes impostos, tarifas, etc., se bem que se deva reconhecer que os portugueses permitiram aos alemães, desterrados pela paz afrontosa de Versailles, a entrada nas suas colonias—sem duvida muito no seu interesse—o que de resto as outras potencias da *entente* não fizeram, exceptuando a União Sul-Africana e, em proporção mais pequena, os australianos, na Nova Guiné. A vontade alemã de trabalhar, a inteligencia alemã e a tenacidade alemã estabelecer-se-hão, certamente, nos planaltos de Angola, e tanto mais depressa quanto Portugal, no seu proprio interesse, modernisar a sua atrazada politica colonial—o que parece estar no começo.»

Confiamos na rectidão dos bons portugueses, no seu senso e na sua previsão dos acontecimentos, a fim de que vejam, nestas palavras, mais alguma coisa do que elas dizem...

O UNICO PREJUISO...

—Diabo do homem! Rebentou-me o unico pneumatico novo...

DO sr. Caldeira Pires, autor do livro *Historia do Palacio Nacional de Queluz*, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director.*—Respondendo ás linhas do sr. Vieira Branco, com referencia aos *panos de Arrás* existentes no Palacio de Queluz, rogo a v. a fineza de transmitir, por intermedio do seu conceituado jornal, para Faro, que no meu estudo sobre o referido palacio, no capitulo XII, pag. 204, descrevo a origem e qualidades de tapeçarias, assim como, de algumas, o seu custo. Na sua grande maioria, os panos de *Arrás* foram comprados em França por intermedio de Paul Boffinet, de 1756 a 1759; outros foram adquiridos a particulares; outros, os que foram para Queluz no ano de 1787, do Tesouro do Palacio da Bemposta, a que se refere o sr. Vieira Branco, ficaram pertencendo a D. Pedro III, por morte de D. João (da Bemposta), filho do Infante D. Francisco, 3.º filho de D. Pedro II, e por isso tio de D. Pedro III. Todos estes panos de *Arrás*, que foram para Queluz, eram valiosos, alguns muito antigos, e posso afirmar que tais panos de *Arrás*, não eram de *Tavira*. Agradecendo a publicação destas linhas, sou de v., etc., *Antonio Caldeira Pires.*»

* * *

LISBOA teve hoje o seu primeiro dia de primavera: a Avenida em flôr banhou-se de luz tepida e cariciosa, cantando as olaias, os platanos, os ulmos e as acacias o seu hino á mocidade das coisas.

As ruas animaram-se: mais sorrisos, mais ternura nos olhares, mais fraternidade entre os homens e mais formosura nas mulheres.

Algumas victimas do reumatismo, invernando ha meses nas sombras do seu quarto, ensaiaram o seu renascimento para as saborosas caminhadas.

* * *

MERECE salientar-se com aplauso o trabalho da policia, nos ultimos dias, descobrindo e prendendo criminosos que ha muito tempo traziam a cidade alarmada.

Sabemos que, no Governo Civil, não tem havido descanso, quer de dia quer de noite—o que mostra bem que, se em Lisboa as pessoas e os haveres nem sempre gosam da protecção e da segurança necessarias, as culpas não cabem a quem geralmente são atribuidas.

* * *

A NOTAVEL conferencia do sr. dr. João Ulrich, na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, sobre *As Finanças de Angola* mostra que, entre a economia e as finanças angolenses, ha um manifesto desiquilibrio, visto que o dinheiro tem uma grande tendencia—seja por via oficial, seja por via extra-oficial—a sair dos limites da provincia, sem que a sua produção ainda possua a força bastante para o fazer regressar.

* * *

POR lapso, ao transcrevermos, em Sexta-feira Maior, o lindissimo soneto *Rosa mistica*, de Eugenio de Castro, esqueceu-nos dizer que o admiravel soneto pertence ao formosissimo livro *Chamas duma candeia velha*, que a *Lumen* acaba de lançar no mercado com aprimorado gosto.

* * *

O ILUSTRE actor Eduardo Brazão, que durante a noite passada esteve bastante doente, sentiu hoje melhoras sensiveis que todos os seus amigos e admiradores desejam que se acentuem com a maior rapidez.

O *Diario de Lisboa* formula os mesmos votos.

Exposições

A de Fernandes Thomaz

Tem sido muito visitada a exposição do notavel artista Fernand : Tomás, na Casa Alcobia, na rua Ivens.

O catalogo, cujo produto se destina ao Orfanato Escola de Santa Isabel, abre com esta curiosa apresentação:

«Aos cinco dias do mês de Abril de mil novecentos e vi[illegible] e cinco, nesta vila de Lisboa, e em nosso cartorio, sito na ultima esquina do Chiado; aqui, perante nós, Hermenegildo Antonio e Oliveira Mouta, tabeliães interinos do Julgado Instrutor das Belas Artes, e das testemunhas ao diante nomeadas, compareceu: —

João FERNANDES TOMÁS

maior no seu genero, estabelecido com oficina de arte fotografica na rua Ivens numero vinte e seis des[illegible] mesma vila. E por ele foi dito: —

1.º — Que abre a Segunda Exposição dos seus trabalhos na CASA ALCOBIA da mesma rua Ivens, focando assuntos portugueses.

2.º — Que todos os quadros são originais, como se verifica pela assinatura em todos escrita do seu proprio punho, e outrosim, pelo correr de séca e méca nos quatro cantos desta vila e terras da visinhança e da provincia, que ele, outorgante, realizou.

3.º — Que nenhuma das obras que ao presente expõe, será de novo exibida ou negociada tal qual se mostra agora na dita vila de Lisboa.

4.º — Que pelas razões supra mencionadas, constitue seu bastante procurador, a qualquer cidadão português ou estrangeiro, para, com seu nome, e nas condições que em tais circunstancias são de uso, adquirir na exposição citada, qualquer dos quadros a que faz [illegible]ferencia.

Assim o disse e outorgou, perante as testemunhas:

João Fernandes, maior e poeta, e Felix Correia, menor e jornalista, ambos residentes nesta vila, que vão assinar com o outorgante este instrumento de procuração, depois de em voz baixa ter sido murmurado por nós, tabeliães interinos que o escrevemos, bem como autenticamos a pedido dele outorgante, as legendas do catalogo que segue.

João Fernandes
Felix Correia
Hermenegildo [illegible]ntonio
Oliveira Mouta.

TAUROMAQUIA

A vida das "cuadrillas,, e a eterna rivalidade entre Sevilha e Cordova

Quem nunca viajou com uma «cuadrilla» ignora um dos aspectos mais pitorescos da pitoresca e brava festa espanhola.

A «cuadrilla» com que saí de Lisboa está recrutada na Andaluzia, uns sevilhanos, como «Bombita IV», outros cordovezes, como «Guerrilla».

Um e outro foram matadores de novilhos, «Guerrilla» desistiu e «Bombita IV», ainda

duvidoso, tem como peão de brega uma categoria que como matador era duvidosa.

Quando exgotam as recordações de corridas memoraveis da ultima temporada, tardes felizes e tardes dificeis, comentam as ganaderias e caracteristicas das ultimas camadas, sob o ponto de vista da sua profissão. O remate certo de todas as conversas e o motivo predilecto das amigaveis praticas é a velha rivalidade de Cordoba e Sevilha, hoje atenuada, noutros tempos irritada pelas competencias que terminaram com «Machaco» e «Bomba».

«Bombita» encontra-se ajudado por «Valdivia», o moço de estoques tambem sevilhano, mas «Guerrilla» disfruta da autoridade que lhe vem do matador, patricio e cordovez.

Acostumados a continuas viagens em caminho de ferro, conhecem todos os segredos de bem viajar em comboio, desde a habilidade de ganhar a amizade do revisor até á arte de afugentar o viajante desconhecido, ficando com espaço para armar a cama, com aproveitamento dos proprios recursos da carruagem e auxilio da manta e almofada que sempre os acompanha.

Os criados que acompanham os cavalos não são menos notaveis na sciencia ferroviaria. «Patriota», logo que lhe dão o vagão para os animais, instala-se como se estivera na cocheira, abre caixas, arma mangedouras e camas, e de tal modo se convence do direito ao livre dominio, que, quando sabe, fecha a porta do vagão a cadeado e não permite que se acerquem nem os chefes das estações. E assim atravessa continuamente toda Espanha, alargando-se para França e Portugal.

Emquanto nós ficamos em Cordoba com D. Antonio Cañero, lá vai todo a «cuadrilla» até Cartajena, onde se toureia sabado e domingo de Gloria, lamentando «Bombita» não estar em Sevilha na Semana Santa e «Guerrilla» não ouvir as «saetas» em Cordoba. As despedirmo-nos, e com a evocação das solemnidades a que não podem assistir, revive a discussão da supremacia natal.

— Verdad, Usted, que onde está Sevilha está Gloria?

— Verdad, Usted, que onde está Cordoba se acaba «tôo»?

E nós, buscando a paz, temos de esquivar a consulta respondendo comodamente: — Eh! A mi no meterme, quu soy portuguez!

* * *

A' hora a que chegamos á Patria de Lagartijo e de Guerrita, tudo está fechado e tranquilo e o trem roda pelas ruas silenciosas despertando com o ruido dos cavalos o sono dos habitantes que espreitam entreabrindo as janelas e assomando-se ás «rejas» misteriosas. No «paseo» do «Gran Capitan» ergue-se a estatua equestre de Gonzalo de Cordoba, uma das ultimas esculturas de Mateo Inurria, em cobre e tendo por remate a cabeça do temido capitão, em marfim.

Pela manhã a cidade da Mesquita desperta com a noticia grata da chegada do seu toureiro, D. Antonio Cañero. Porque Cordoba, ainda orgulhosa de Guerrita, não se resigna a perder a supremacia toureira e tem no nobre oficial e cavaleiro-toureiro o representante actual da dinastia de grandes figuras que foram orgulho e gloria da terra dos Rafaeis.

A' passagem de Cañero abrem-se sorrisos de carinho, agitam-se mãos amigas e ouvem-se vozes conhecidas. A' sua chegada despovoa-se entusiasmado o Club Guerrita, deixando abandonado o idolo partido. A' sua presença na tipica «Plaza de la Marina», onde se realiza o concurso de «saetas» entre uma velha igreja e antigas casas, cruzam-se oferecimentos de lugares para o «Grande capitão» ouvir os cantadores, e convites para ocupar a tribuna do juri.

* * *

Na manhã de quarta-feira abandonamos cedo o Hotel Regina para presenciarmos a tenta de bezerras de D. Florentino Sottomayor. A «faena» realiza-se a nove quilometros da cidade no pateo de «Cordoba la Vieja». casa senhorial rodeada de imensas cocheiras

e dependencias e pertença actual de D. Antonio Cañero que a está embelezando com refinado gôsto para recreio seu e dos seus amigos.

As bezerras bravissimas, nervosas e bonitas são tentadas a cavalo por Zurito, o picador, e toureadas de capote e muleta por Cañero, o senhor do solar, e Zurito, nova esperança de toureiro cordovez. E assistimos, terminada a tenta sem um «feio» das bezerras que o inteligente maioral vae descrevendo, a «faenitas» adornadas de Zurito e a «faenas» admiraveis de Antonio Cañero que Ricardo Marin surpreendeu num «natural», duma série de sete rematada com a sorte «recibiendo», e duma meia «verónica ceñidisima».

E interrompida a «tenta» pelo almoço tipico no «cortijo» e composto de pratos regionaes e da andaluza «salmoreja», retiramos a Cordoba pela noite, ouvindo aos creados de D. Antonio Cañero a historia dum lobo que anda na serra, na serra cordobeja que se ergue frente á finca com as ruinas do castelo onde outr'ora dominou Ali-Ben Yusuf, o lobo sarraceno.

Desenhos de Ricardo Marin

El Terrible Perez

Mundanismo

A recita de arte do dia 20

E' já na segunda-feira que se efectua no teatro S. Carlos, a linda recita de arte, em que fulguram com três admiraveis trabalhos, cada um no seu genero, a grande Lucilia Simões, a ilustre actriz Amelia Rey Colaço, e a Aurorita Jauffrete — «La Goya», com a sua voz apaixonada de saudade amorosa e romantica da Espanha castiça.

Norberto de Araujo, pena brilhantissima de escritor, escreveu sobre os soluços da «Fonte de agua cantante», uma legenda sentimental, historia triste duma rapariguinha que muito viveu encostada á lusinha do seu coração. E' para a Amelia, a mais linda cabeça do teatro português. Lucilia Simões, grande interprete do drama ibseniano, em «travesti» realisa «Le Passant», drama delicadissimo de François Coppée, que Sarah Bernhardt criou maravilhosamente. Lucilia vai ser inegualavel. «La Goya» em fim de festa será uma «corbeille» de craves vermelhos, lamentos de «saetas», vivos carmezins de canções, alma estorcegada em dôr, nos «Besos frios»... tão frios... tão gelados de angustia.

Melhor espectaculo, absolutamente inedito e unico, para uma culta e selectissima plateia feminina, não se tem realisado em Lisboa.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Vilarinho de S. Romão, D. Palmira Romano Gavazzo, D. Beatriz Calola da Mota, D. Maria da Luz de Almeida e Napoles, D. Maria Carlota de Bragança e D. Margarida Antonia Pereira Severim de Azevedo.

E os srs.:

José Rino e Artur Carlos [illegible]unqueiro de Figueiredo.

A Caridade

«Florinhas da Rua»

Na tarde de domingo, 26 do corrente, realiza-se no magnifico campo de obstaculos da Sociedade Hipica Portuguesa, a Sete Rios, uma festa hipica, organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade em favor da benemerita instituição «Florinhas da Rua», na qual serão disputadas algumas taças, em varias provas, pelos nossos melhores cavaleiros.

Amanhã daremos mais alguns informes sobre esta encantadora festa, a que decerto está reservado um grande exito.

Festa de homenagem

E' ámanhã, durante o decorrer da segunda recita de caridade com a revista feerie «Adão e Eva», que termina a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos para a elegante recita de homenagem aos cronistas mundanos os nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, que se realiza no teatro São Luis, na noite de 21 do corrente, com uma das melhores peças do reportorio da companhia Armando Vasconcelos e uma sensacional supresa

Continuamos hoje a publicação da nota das pessoas que têm bilhetes:

D. Maria de Almeida Fernandes, madame Costa Seixas, D. Maria Luisa de Borja Trindade Pais Mamede, D. Carlota Serpa Pinto Santos Moreira, D. Maria Raquel de Queiroz Medeiros, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, madame Fiscovitch, marqueza de Gouveia, José Nobre Sobrinho. D. Sará da Mota Vieira Marques, D. Rita de Sá Pais do Amaral Franco Castelo Branco, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Margarida Camben Brandão, D. Maria de Oliveira Reis, viscondessa de Sanches de Baena. condessa de Pinhel (D. Dolores), D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, condessa das Alcaçovas. D. Virginia de Abreu Carrça. D. Eulalia Sales de Sande e Castro, D. Octavia Guedes Cau da Costa, condessa de Seisal, D. Fernanda Betencourt Moreire de Carvalho, D. Rita de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Rovo), D. Adelie Palau de Roure, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, viscondessa de Maiorca, madame José Maria Alvarez, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, condessa de Tabueira, condessa de Carnide, dr. Francisco Pais de Sande e Castro, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Sofia de Oliveira Portela, etc., etc.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos — A's 21,30 — «O Sinal de Alarme».
Nacional — A's 21,15 — «O Abade Constantino».
Trindade — A's 21 — «As Tangerinas Magicas».
S. Luis — A's 21 — Recita por amadores.
Avenida — Não ha espectaculo.
Politeama — A's 21,30 — «Cristalina».
Apolo — Não ha espectaculo.
Maria Vitoria — Não ha espectaculo.
Eden — A's 20,45 — Variedades.
Salão Foz — A's 20,45 — Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha — Variedades.
Salão Alhambra — A's 21 — Variedades.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli — Avenida da Liberdade.
Olimpia — Rua dos Condes — «Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes — Avenida da Liberdade.
Salão Central — Praça do Restauradores
Salão Ideal — Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente — A' Graça — Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris — Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora — Largo do Calvario.
Eden Cinema — Rua do Alvito.
Salão-Rocio — Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem — Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise — Campolide — Quartas, quintas, sabados e domingos.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA
de Quinta Feira
por Norberto de Araujo

Eu não sou das pessoas para quem a poesia, desde que é antiga, é sempre bela, e desde que é simples é sempre pura.

Mas sou e seguramente desejo ser do numero reduzido daqueles para quem a fórma poetica, na sua mais alta expressão, que é o lirismo, é tanto mais bela e tanto mais pura quanto moldada em fórmas ingenuas de *sentir* e em processos antigos de *dizer*.

Nem toda a poesia dos cancioneiros deslumbra, ainda que toda ela encha a alma de perfumada e santissima alegria espiritual. Mas, quando deslumbra, nada como uma redondilha perdida, um cantar de amigo, uma pastoreta, um mote de amor, uma balada para consolar o coração—e até os olhos—na leitura do que fica para trás, castamente velhinha e moça, como a menina que não casou.

Cabia aqui dizer do que eu penso do abastardamento da poesia, subordinada a fórmas de arte, e a que se juntou agora uma desordenação de ritmo, em procura de novos ritmos, que—ai deles—não aparecem nunca, senão na imaginação dos compositores.

O ritmo, sim, é livre, e tanto livre que aténa prosa se vai ás vezes aninhar, fugitivo e desconfiado dos poetas da tortura. Mas, a liberdade do ritmo, como a liberdade das azas e dos canticos dos ninhos, o que quere é luz, ar limpo, vida simples —castidade de sentimento.

O ritmo artistico, que embala como um falso navio sobre falsas ondas do mar, nem tem o cheiro da maresia nem a frescura do arsinho que vem da liberdade atmosferica e humida. E' lepido, sensualmente, como um ambiente de salão onde vogasse um bergantim de pasta.

O verdadeiro ritmo vem da pureza castiça, imaculada, vernacula das almas simples.

Por isso adoro os liricos primeiro que os epicos, e por isso consola um cantar de amigo, como o de D. Dinis, que nem parecia Rei, e talvez por isso o soube ser.

* * *

O que eu encontro na moderna poesia galega, que me vem deslumbrando ha tanto tempo—talvez tarde, porque nós, se descobrimos tarde o que está pertinho—é a ingenuidade gracil e feminina das suas maneiras.

E o cultivo literario do galego na lingua propria, que o sentido eterno do nacionalismo aformosea na escrita liberta do castelhano, dá-me uma estranha e perturbante sensação de imaculada, rural pureza, como um fio de fonte eterna que corre hoje, limpinho, como ha quinze seculos.

O nacionalismo politico galaico, como o catalão, não me interessa, claro, porque o não entendo. O nacionalismo literario, na escrita, fórma que luta, em guerrilhas, pelo seu dicionario, enche-me de encanto.

Enternece-me.

Mostra-me, e mostra a toda a gente que sabe sentir, o fundo quieto onde corre o ribeirinho, manancial da lingua, tão claro, tão limpido, que se vêem as pedrinhas lá em baixo.

Não vem isto a menos presar o sentido casto, liricamente casto, da moderna poesia espanhola e portuguesa, que se defende, já não digo do academismo doentio que os arcades, a nós, nos deixaram, mas das extravagancias da ultima escola de poesia, feita de palavras e de guisalhadas de sons, á maneira selvagem.

Ha poesias modernas, que até dão uivos ou guinchos, como nos «jazz-bands» que ouvi no Brasil, e tinham *facies* dos indios tupinambás.

Não desprezo, porque sou mais do meu tempo do que o devia ser, as modernas «formas plasticas» do verso, e as cadencias dôces do soneto amoroso, amendoa de assucar.

Disse-me uma vez um alemtejano culto que, em certa casa da sua região, havia uma pedra que operava milagres nas mordeduras peçonhentas—e nunca se gastava.

E' desta poesia, que nos cura do mal venoso deste seculo, que eu gosto. E penso que os galegos, como os minhotos nas graças do seu *folclore* encantado, possuem, como ninguem, o segredo da poesia primitiva, que ainda se topa, purinha, nalguns sertões do Brasil, na sugestiva forma primeira que os primeiros portugueses lá deixaram.

Isto tudo pensei eu ontem, fumando o meu cigarro, ao passar pela vista um numero, ao acaso, da revista galega *A Nossa Terra*, das irmandades da Fala, cujo texto se ia adequando ao meu estado de alma.

Adoravel terra da Galiza!

Como são santas as suas peregrinações de trabalho, as suas peregrinações de amor!

Transcrevo para aqui, por os ter á mão, os versos de duas poesias que, na transcrição, pretendem confirmar o que vou pensando e dizendo.

São poesia galaica nacionalista. Tem qualquer coisa de virtude e de consolação cristã, e nem falam de Deus e nem falam de virtude. Talvez porque Deus está em toda a parte, e mais aonde se não vê.

* * *

Versos do poeta galego, D. Manoel Lago Gonzalez, Bispo, falecido ha pouco tempo, e que se chamam «Alborada».

Rompe o dia feiticeiro
e o ventiño brincadeiro
funga xa no piñeral,
Os cantores
Reiseñores
cantan todos pol o val.

As fontiñas e regueiros
marmulando mainos van
non hai néboa nos outeiros
nin nas corgas, nin no chan.

Xa o orballo centilea
nas folliñas da herba mol.
¡Ou, rapaces d'esta aldea!
vinde á ver nacel-o sol.

¡Ou rapaces vinde logo!
que xa nace como fogo,
que xa brila e alumea
con moi viva craridá...
¡Ou rapaces d'esta aldea!
vinde-o ver que naceu xa.

Cantemos, cantemos todos
cántigas da nosa Terra:
o sol da nosa Galicia
moita fartura alumea.

Xá dá o sol na frondente ladeira
onde están os pomares en frol.
¡Ai! o sol da feliz primadeira
¡qué, prácido sol!

POESIA GALEGA

O sol da nosa aldea
bendito sea;
que cobre os ceos d'azul color
yenche corgas e vales e montes
e regueiros e regos e fontes
de venturas, de vida e amor.

* * *

E agora estes outros, do grande p[illegible] da Galicia, Victoriano Taibo, um daqueles em que se confinou, áparte a ironia que foi sempre um gosto que os provençais não ignoraram, o genio de Rosalia de Castro. Intiiula-se: «Da Vella Roseira».

Cando queiras pecho o trato:
por cada bico dos teus
eu devolvereiche catro.

Non me atruches na fontenla
cando pases por ali,
que anque canto galanciño,
non che canto para ti.

A flor que mais arrescendo
témol-a carón da porta;
a de fora n'é millor,
non troques unha por outra.

Levo unha copla nos beizos,
no corazón levo a espranza,
e a ti lévote, morena,
aniñadiña na alma.

Se ten a terra vieiros
mais vieiros ten o mar;
desque nacin que te busco
e te non podo atopar.

Xuro pol-a miña almiña
quererte como a ninguén,
xuro xurarlle âs demais
o que hoxe a ti che xurei:

Ese amor tráete ceguiña,
ceguiña como unha toupa;
ti decote detrás d'él
e él decote detrás d'outra.

Soliños na nosa barca.
as nosas ansias por remos,
de timón as nosas almas.

Pra min a vida era o inferno.
e xa cansa de sofrir
caseime e... vivo no ceo

Dos ollos ao corazón
que camiño tan doado!
Traballiños que eu pasei
e no puiden ver andado.

Non teñas medo, meu ben,
que anque te vin d'aquel xeito
n'hei decir nada a ninguén

O galego que non fala
na lengoa da sua terra,
nin sabe o que ten de seu
nin é merescente d'ela.

* * *

Não se me cerrem os olhos nem fechem os ouvidos sem que eu oiça, e veja a ouvir, no rimanso calmo da Galiza, continuação do nosso Minho, a poesia galega cantada á beirinha das fontes, onde corre o mesmo fio d'agua de ha mil e quinhentos anos.

Norberto de Araujo

A Cidade

Chá das cinco

Exilada

Está ha dias em Lisboa, em casa de uma nobre familia portuguesa — desta nobreza que não faz cartaz do seu nome — uma princeza de sangue — uma linda princeza russa, de cabelos loiros e olhos claros...

Não o sabe ainda a sociedade, ávida de figuras estranhas, de figuras grandes, a sociedade que quere esconder as suas inferioridades, misturando-as com a grandeza dos outros... Não lhe ofereceram ainda chás, não a conseguiram meter em frisas e mostrá-la ao publico, como uma joia cara...

Apenas sabem da sua estada em Portugal algumas passoas que só vivem para os seus afectos, para a sua devoção, para as suas recordações...

* * *

Os cabelos doirados, como um diadema real, os olhos azues, azues de saudade e de esperança, essa linda princeza tem o ar duma aparição, no meio desta sociedade de principes de facto — de principes de dinheiro.

Tinha desoito anos, quando a Russia se perdeu, afogando-se num mar vermelho de sangue e de fogo... O seu noivo, um moço oficial de cavalaria, perdeu a vida na noite tragica em que o povo russo se enodoou para sempre com o sangue da familia imperial. Os seus parentes foram acossados como lobos, assassinados uns, presos outros, fugindo alguns pelas frias «steppes», sofrendo ás inclemencias dos elementos e dos escravos revoltados...

Começou, então, o calvario dessa princeza linda, cuja fronte senhoril podia bem cingir uma corôa de martirios. Depois de Berlim, de Paris, de Madrid, Lisboa—uma Lisboa que não anda nos cartazes das paredes e dos jornais — acolhe-a carinhosamente no seu seio — e, exilada tambem, mas dentro do seu proprio paiz, sonha com ela sonhos lindos, evocando um passado que está para o presente, como a Russia de Pedro para o mar vermelho dos «soviets»...

FELIX CORREIA

Um agradavel passatempo

Estão despertando tanto interesse no publico os espectaculos de variedades que se realisam todas as noites no *Bat-Tabarin Montanha*, da rua da Gloria, que o seu proprietario resolveu, desde ontem, franquear o acesso nas suas salas a um publico seleccionado.

Brevemente se estreará um grupo de artistas espanholas do genero alegre, a que está reservado um seguro exito.

O salão de baile é todas as noites concorridissimo, bem como o restaurante, onde os «menús» são confeccionados a capricho.

AS DOIDAS

Cresce dia a dia assustadoramente o numero de mulheres que enlouquecem

As mulheres estão todas a endoidecer. Porque será? Que extranho morbus anda por ahi a fazer desbaste nos corações e a desaprumar, em cobardias de assalto, o juiso das pobresinhas?! No manicomio da Idanha, aqui perto de Lisboa, ha trezentas! E já não chegam os aposentos! E já não ha alojamento para quantas o procuram! E aquilo, que é grande, que é enorme, tende a alastrar, a alargar-se num progresso de fazer medo! O jornalista foi ver. Sabem os senhores o que é um manicomio? Pois... chora-se lá dentro... quando as doidas riem; esfrangalha-se-nos o coração quando as doidas cantam a toada sempre igual do seu desvairo. Miseria de vida! E andam contentes, as desgraçadas, na sepultura viva dos seus corpos! E são ricas algumas, para que seja mais brutalmente flagrante a vanidade das riquezas que se nos deparam na terra; e têm conforto todas, para que seja mais torturante ainda, a compaixão que a sua desdita nos inspira; e nem sequer lhes dá Deus a sorte de as deixar morrer em pleno vôo da sua quimera, sem mais dores que as sofridas já, sem mais consciencia da fatalidade amarga que para sempre as perdeu!

A sciencia olha para aquele aniquilamento, e mascára com palavras complicadas a impotencia dos seus recursos; a gente fixa aqueles sepulcros animados, e treme de pavor ante a certeza desta verdade em que todos os corações crêem e que todos os labios se recusam a confessar: «os desgostos tambem matam; as dores morais tambem assassinam! E mais vale uma bala que nos atravesse a tempo o coração, do que uma piedade tardia que nos deixe, por esmola, ser tolerados na vida».

Adeante. Não vão dizer p'r'ahi os puritanos que nos movem intuitos de propaganda pessimista...

* * *

Que, de resto, só se matam os doidos com juiso. Os doidos, quando o são de verdade, pensam em tudo menos na morte. Estou mesmo em crer que a gente deseja tanto mais a vida quanto menos juiso tem.

* * *

Ó manicomio da Idanha tem muito que vêr e tem muito que se lhe diga. Bastaria a solicitude, o carinho sem igual das religiosas que lá andam a dar-se em sacrificio ao martirio das que se perderam por um desatino de amor ou pela inclemencia de uma paixão, para arquitectar um poema lindo de sentimento. Bastaria lembrar que é por Deus, apenas, que essas mulheres se irmanam com as dores alheias, a ponto de se tornarem em verdadeiros simbolos da solidariedade humana, para que nós pudessemos aponta-las num grande, num orgulhoso desafio, ao mercenarismo reles dos que se alugam por dinheiro para o exercicio da caridade, que não tem preço nem pode coadunar-se com os interesses mesquinhos da terra.

Mas, façamos reportagem apenas. Reportagem de impressões; que não cabe nas ensanchas do jornal a pormenorisação demorada dos factos.

* * *

Tambem as doidas se distinguem em ricas e pobres, tal qual, cá fóra, no mundo, os desgraçados que o dinheiro extrema em fileiras de sofrimento igual, mas de conforto relativo. As de menos teres, as pobresinhas de fortuna, podem embriagar seus olhos na luminosidade do mesmo sol, têm sobre si, a ser-lhes providencia, a ternura do mesmo amparo, o amparo do mesmo carinho, o carinho do mesmo afecto. Mas passam seus dias numa sala de lagedo, como récua de emigrantes que aguardasse embarque para as regiões do desconhecido.

Para onde irão, na verdade, aquelas almas que só não têm, como nós, a ansia raciocinada do Além, porque Deus as entenebreceu, a fim de não verem a propria morte?

Ha uma velhinha de babeiro que brinca ingenuamente, num enlevo de criança. Ha outra que se julga ajuisada, como qualquer de nós, e vai contemplando, contente, a inconsciencia da companheira tornada ao principio da sua triste predestinação:

—Bebé: queres que te dê a papa?

—Sim. Papa. Mamã. Papar...

A outra doida a comentar, numa gargalhada sinistra:

—Coitadinha, está quasi maluca de todo! Ah! Ah! Ah! Deus te dê o que te falta... O senhor tambem é doido?

O jornalista não se atreveu a dizer que sim nem que não. A gente sabe lá se é loucura a febre de vida que nos consome... se é doidice a mania de juiso que nos orgulha... se é ilusão, e engano, e quimera, apenas, esta aspiração de aprumo que nos leva entontecidos pela existencia fora...

* * *

Ha num quarto de luxo, outra velhinha que não dispensa á beira do leito, a sua petisa e o seu cão. Apenas, a petisa é de trapo — reminiscencia de um passado de amor que a doença não matou — o cão é uma pele empalhada — restos de uma fidelidade que se perpetua na morte...

Vimos uma doida chorar. Tambem as lagrimas poderão ser condão dos olhos que não compreendem a vida? Pois a Maria, a pobresinha que nós vimos a cantar o Aleluia numa toada funebre de cantochão, a certa altura do seu desvairo, passou da cantoria ás lagrimas, e chorou sem saber por quê!

Dizem lá no Manicomio que é incuravel a sua averiguada loucura. E, no entanto, quando aqui ha dias foram dizer-lhe, por descargo de consciencia:

—A tua mãesinha, morreu...

a Maria só teve para a noticia este comentario tremendo:

—... Não ha uma bala que me mate...

* * *

E desde então, todos os dias reza, todos os dias chora...

Aprigio Mafra

TEATRO

O Eden Teatro inaugurou esta tarde as matineés elegantes das quintas-feiras

Lisboa moderniza-se e, dia a dia, acompanha o movimento de civilização das grandes capitais. Os homens de negocio, toda a gente que disfruta daquele bem estar que dá uma casa cheia de comodidades e de confronto, gosta mais de a disfrutar de noite, cercado de amigos, tranquilamente, depois de um excelente jantar. fazendo musica, dançando, etc., do que sair para a rua, fóra de horas, sofrendo as inclamencias da temperatura, mesmo que haja de conduzir-se no seu automovel caro.

Criou-se, por isso, lá fóra, as diversões de dia, entre as horas dos afazeres e o do «chá das cinco», permitindo aos que têm grandes labutas, deitaram-se cedo para muito cedo, tambem, sairem de casa, ao outro dia, para os seus afazeres.

Isto é bastante mais higienico e mais pratico e daí é que nasceram em Paris as «matinées elegantes», as «matinées rose», asp «matinées blanche»; em Londres as sessões para a alta aristocracia e para o grande mundo dos negocios e das finanças e em Madrid as sessões «Vermouth», realizadas de modo a que as altas personalidades e até o simples povo possam ver um espectaculo interessante, dar um passeio nas «cales», ou nas «Puertas del Sol», e recolher-se a casa para jantar ás 9 horas da noite.

Ora o Eden-Teatro, que, de repente, pela mão habil e experimentada de Conceição e Silva, empresario inteligente, activo e assás viajado, se converteu num centro de elegancias e numa casa de espectaculos para todo o publico, desde o mais «rafinée» ao mais humilde, lançou hoje, a titulo de experiencia, este genero de funções teatrais. Inaugurou as suas «matinées» das quintas-feiras e fê-lo com um programa verdadeiramente monumental, qualquer coisa de belo e de grande, entre o que ha aí de espectaculos de «Music-Hall» e de «Varietès».

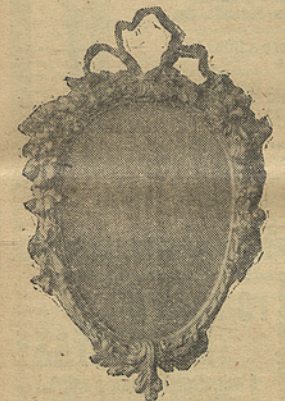
Assim, a «Troupe» dos Bailados Russos Eltzoff, agora completa, acrescida com os seus dois primeiros artistas, que haviam ficado retidos em Bordeus — Serion Lewitoff e Helene Typal — realiza um programa de bailados, danças e canções russas e ukranianas, inteiramente novo, absolutamente inedito e formidavel — é o termo.

E a completar este espectaculo monstro — porque só a «Troupe» Russa vale mancheias de ouro — espectaculo que se repete á noite, enchem o programa todas as atracções deste teatro, essas formosas e tentadoras quatro «Girls» inglesas, modelos de estetica e de beleza, dançando com um ritmo que é um encanto, cantando com expressão e galanteria, as bailarinas e coupletistas, fazendo-se igualmente uma estreia, possivelmente ruidosa, a da notavel bailarina Pilar Melra, que é, di-lo toda a Espanha, a heroina da «jota» aragonesa.

A Cidade

A ARTE

A esculptura
e artes decorativas
na actual exposição
das Belas-Artes

São muitos os canteiros em Portugal e poucos os escultores. Esculpir a ideia e não a forma; dar corpo ao simbolo, dinamizando a emoção até transgredir as leis da realidade — foram sempre principios criadores que Scopas ou Miguel Angelo, á distancia de muitos seculos souberam universalizar, não em baratas imagens de pedra, mas em ferventes orações de marmore, arrancadas á propria alma do artista. Leiam Rodin; vejam

Moldura Luiz XVI
do escultor Cezar Barreiros

como ele nitidamente traça as assimetrias que a escultura grega oferece em relação ao genio portentoso do criador do «Escravo» e da «Piedade».

A primeira convexa, em equilibrio de formas, de atitudes, de força contida; a segunda concava, desarticulada, rompendo os canones. Meditem sôbre as paginas de Mauclair ou atinjam, por ultimo, o espirito de Bourdelle, de Innurria, de Dardée. Mas não nos deem, por amor de Deus, mais monstrosinhos ventrudos, empalhados, com grande sombra de detalhes e posições de «biscuit», vendido na rua do Ouro...

A escultura é forte, viril, arquiteturando grandiosamente a dor e a vida, a tragedia e a graça. Bem sei que, em Portugal, a escultura não tem historia.

Quando muito a obra de alguns santeiros, excepcional produto de iluminação mistica; mas o pensamento moderno já cá chegou, atravessando, pelo menos, a fronteira ha dez anos... porque ha dez anos que conheço Francisco Santos.

A exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes—não tem estatuaria. Bustosinhos e uma pastora de diminutas proporções. A cabeça que Simões de Almeida, sobrinho, assinou tem estilo, marca pela docura, pela caricia do rosto... Mas Simões tem talento que avonda para um largo trabalho de concepção. O mesmo reparo dirigimos a Costa Mota, tio, que este ano expõe com pouco brilho. Que mereça ser citado ainda—só o busto de Bartolomeu Rodrigues, de Alexandre Silva. Nas artes decorativas ha uma moldura em talha, de Cesar Barreiros, que é uma maravilha de estilo e de execução plastica.—*A. P.*

A POLITICA

O paiz
está doente
mas esperemos
que o congresso do P. R. P.
lhe dê saude...

O sr. dr. Bernardino Machado que hoje visitámos no seu palacete da Cruz Quebrada, onde a primavera rebenta em flor por toda a parte, e cujo estado de saude é admiravel, teve o ensejo de nos expôr a sua opinião abalisadissima sobre a situação politica do momento.

O jornalista só tem que fixar as palavras de Bernardino Machado, conversador interessantissimo e politico dos pés á cabeça. O antigo Presidente da Republica não deixa de seguir atentamente o fio ininterrupto dos acontecimentos politicos —apreciando-os a seu modo, com eloquencia e com brilho. Por vezes, com uma certo dose de ironia, a amenisar...

* * *

—O mal da situação é a sua estagnação. Tudo parado. Não ha constituição porque ninguem faz caso dela; não ha orçamento, não ha fomento, não ha instrução. Isto quanto á situação interna.

—Externamente...

—Não temos tratados com a Espanha, nem com o Brasil, conseguindo-se, ha pouco, dificilmente, o «modus-vivendi» com a França. Sobre reparações da Alemanha, nada, nenhuma solução boa para nós. As colonias — desgraçadas. Todos os dias novos governos — com os mesmos erros, e vitimas das mesmas oposições.

—Para que se fez a Republica, então?

—Não desanimemos por completo. Estamos, graças á Republica, numa atmosfera progressiva, politica, economica, religiosamente. Mas volvemos á estagnação que caracterizou os ultimos anos da Monarquia, com uma diferença apenas.

—Essa diferença...

—E' a seguinte: os monarquicos viviam contentes porque tinham o seu Rei; ao passo que nós não podemos fazer o mesmo dizendo que tudo vai bem porque, á falta dum Rei, temos um Presidente da Republica. Sim, não podemos ter as mesmas ilusões, embora a Constituição deixe ver o engrandecimento do poder presidencial — equivalente ao engrandecimento do poder real.

—Em quem devemos confiar?

—No povo. Ele fez a Republica; ele a reconstruirá.

—Para isso...

—Precisamos de acabar, duma vez para sempre, com o gamão politico entre dois preopinantes, que, durante o jogo, vão atirando pedras á cara do paiz. E, a proposito, uma historia...

—Exemplificativa?

—Exemplificativa. Numa aldeia, onde estive ha já muitos anos, havia uma botica onde todas as noites era certa a partidinha de gamão. Assistiam sempre até ao fim, como sentinelas, o medico e o boticario. Podiam os doentes morrer que, enquanto a partida do gamão não findasse, o medico e o boticario não arredariam pé. Como vê, a historia vem a proposito...

—O paiz continua doente...

—Esperemos que o Congresso do Partido Democratico lhe dê o medico e o boticario.

—Quere dizer...

—Nem para a direita, nem para a esquerda. O proprio partido, com a sua bandeira. No seu antigo programa ha muito e muito que fazer.

—A sua opinião sobre o acto eleitoral pode saber-se?

—As eleições devem fazer-se republicanamnte — propaganda em volta de programas. O partido que melhor se bater, que mais alto levantar a bandeira dos seus principios, será o vencedor. Estarão os partidos preparados para isso? O partido democratico vai ter o seu congresso. Dele dependerá a sua sorte. A propria escolha do novo Directorio será, desde logo, um programa — e um inicio da campanha eleitoral.

Focando a politica estrangeira.

—Como interpreta a queda de Herriot?

—Em face da politica francesa temos que observar que todas as suas vicissitudes não podem entravar a sua marcha para diante. Cai um governo? Outro lhe sucede de igual valor. Não ha mal para as nações quando o poder aparentemente muda — ficando sempre nas mãos de altos espiritos. De resto, a França, como a Inglaterra, tem a sua administração solidificada. Apesar de todos os acasos da politica, a continuidade administrativa mantem-se. Assim acontecesse em Portugal...

* * *

Estava terminada a entrevista. Deante dos 74 anos de Bernardino Machado, remoçados ao sol desta primavera, não nos contivemos sem dizer:

—Ainda o havemos de voltar a ver na presidencia da Republica...

Bernardino Machado, meio ironico, meio triste:

—Nas historias... Agora só nas historias...

Curso pratico de ciclografia

O sr. capitão Tavares de Andrade que se tem dedicado ao estudo de um novo processo de levantamentos topograficos vai inaugurar brevemente um curso de habilitação para topografos e agrimensores. Este curso, que é gratuito, constará de 10 lições e poderá ser frequentado por quem tenha apenas os conhecimentos da instrução primaria. As condições de matricula serão brevemente anunciadas, bem como o programa das lições.

Festa no Gremio Beirão

Realiza-se no dia 26 do corrente, no Gremio Beirão, uma grandiosa festa artistica, organizada por um grupo de amigos e dedicada a Manuel Rodrigues, que se encontra retido no leito com uma pertinaz doença.

Para a referida festa enviaram-nos 2 bilhetes para serem vendidos pelo maior preço, sendo o seu produto oferecido para os nossos pobres, encontrando-se os mesmos na nossa administração e tendo já o lance de 15$00.

Pelos teatros

Henrique Alves

Henrique Alves acaba de alcançar um magnifico exito nas «Tangerinas magicas».

O seu talento de artista moderno, cheio de verve, de bom-humor e de elegancia, mais uma vez chamou a atenção do publico e o aplauso da critica.

HENRIQUE ALVES

Teatro Novo

Foi bem acolhida a ideia do «cercle» do Teatro Novo, tendo-se já inscrito elevado numero de pessoas da nossa melhor sociedade. Os socios do «cercle» dispõem já de uma sala onde se reunem tambem os dirigentes do Teatro Novo, que tem sido muito felicitados pela esplendida ideia do «cercle».

Atrás do reposteiro

A revista-fantasia que subirá á scena no Trindade, depois dos espectaculos com «As tangerinas magicas» e «A capital federal», intitula-se «Ditosa patria», tem dois actos, é da autoria de Luiz de Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, sendo a musica, parte original, parte coordenada, dos maestros Nicolino Milano e Raul Portela.

—A companhia espanhola Pedro Barreto parte hoje, no correio da noite, para a Covilhã, onde vai realisar uma série de espectaculos, seguindo dali para Portalegre e Badajoz.

—Do repertorio que Maurice Chevalier e Yvonne Vallée apresentam em Lisboa fazem parte todas as canções e duetos da revista «Vive la femme».

—France Ellys realisa ámanhã o seu primeiro espectaculo em Biarritz com a peça «Le vieil homme», de Porto-Riche.

—As duas primeiras peças da Parceria a representar em Madrid, pela companhia em organisação para o novo teatro Perez Galdóz, serão «O João Ratão» e «A perola negra», já traduzidas para espanhol.

—Hoje realisa-se no Alhambra um grande concurso de poses plasticas, para o qual ha numerosos premios.

—Está assente a estreia no teatro da Avenida, no dia 1 de maio, da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com a comedia «Era uma vez uma menina...», para a estreia, em Lisboa, da novel actrizinha Maria Helena, filha daqueles artistas-empresarios.

—Parte brevemente para o Rio de Janeiro, acompanhado do secretario da companhia Antonio Macedo sr. Antonio Vasques, o empresario teatral em Portugal, Brasil e Argentina sr. José Loureiro.

A ponte sobre o Sado

Realizou-se hoje uma visita de jornalistas aos trabalhos de construção e montagem da ponte de caminho de ferro sobre o Sado em Alcacer do Sal.

A partida efectuou-se ás 8 horas, tendo os jornalistas sido acompanhados pelo sr. Plinio da Silva, ilustre director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Em Alcacer do Sal, foi oferecido um almoço aos convidados que chegam a Lisboa ás 19,20.

Damião dos Santos

Encontra-se de cama ha já um mês, na sua casa do Estoril, o nosso amigo Antonio Damião dos Santos.

Desejamos-lhe o seu pronto restabelecimento.

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3068

HOJE, ás 21-30

RECITA DA MODA

com a graciosissima comedia

O Sinal de Alarme

Notabilissimo trabalho de Lucilia Simões

Bilhetes á venda, sem locação.

Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$00, 30$00, 2?$00 e 12$00; galeria, 2$500.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-15

Espectaculo de gargalhada

com a notavel comedia

O Abade Constantino

MAGNIFICO DESEMPENHO

Protagonista—Chaby Pinheiro

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE, ás 9-30

RECITA do actor GIL FERREIRA

CRISTALINA

De 22 a 27 do corrente, representações da "Tournée" FRANCE ELLYS para as quais já está aberta assinatura livre.

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

HOJE, ás 8-45, programa completamente novo da

Troupe Russa ELTZOFF

sob a direcção musical do maestro ALVES COELHO

1.ª apresent. da bailarina PILAR NEBRA

Novo repert. das 4 FORMOSISSIMAS GIRLS 4

e outras atracções

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 21

A peça de grande espectaculo

AS TANGERINAS MAGICAS

Exito inegualavel — Absoluto triunfo

JOIAS

Aconselhamos V. Ex.ª a visitar a exposição da Joalharia Barreto & Gonçalves, Lda., o maior e mais completo sortido por preços sem concorrencia. JOIAS ANTIGAS, algumas bastante preciosas pela sua raridade. Prata a peso, Faqueiros, Salvas, Serviços, etc. A maxima seriedade nas transacções.

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Telefone N. 3759 (Primeira vinda do Rocio)

Teatro MARIA VITORIA

SABADO, 18, DUAS SESSÕES

A nova revista

Rataplan!

Novos scenarios e guarda-roupa

Grande aparato

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.DA

Séde e Escritorio

210, Rua dos Correeiros, 212

LISBOA

Telefone N. 5350 — Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda de **Fiambres** e **Pasta Foie-Gras** de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:

Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de: Carne de vaca salgada em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das prinpciais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa

Descontos aos revendedores

ATENÇÃO!...

Não ha calça elegante sem a fita

"UNIC"

Maravilhoso invento inglês

Conserva sempre o vinco das calças
Nunca mais desaparece!
Não faz joelheiras
Resiste a todas as grandes molhas
Economiza muito dinheiro
Não estraga a fazenda das calças
Conserva sempre a linha recta e elegante
Dá distinção
Evita o aspecto de pobreza e de abandono

Calça sem «UNIC» — Calça com «UNIC»

Não é preciso voltar a passar a ferro

Preço de reclame: Fita para uma calça, 7 Escudos

Para a provincia franco de porte

Depositarios: MAISON BLANCHE

ROSSIO, 16

COMPANHIA DE SEGUROS "Garantia"

Sociedade Anonima

Responsabilidade Limitada

Capital realisado 1.000.000$00

(Um milhão de escudos)

Assembleia Geral Ordinaria

Convido os srs. accionistas para a reunião da assembleia geral ordinaria que terá logar no dia 30 do corrente mez, pelas catorze horas (duas horas da tarde) no edificio da mesma Companhia, á Rua Ferreira Borges, 37, para d'acôrdo com os artigos 37 e 38 e suas alineas, dos Estatutos se discutir e votar o relatorio, balanço, contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal e se proceder á eleição dos cargos da Companhia.

Ficam á disposição dos Srs. Acionistas os livros e mais documentos comprovativos, no escriptorio d'esta Companhia.

Porto, 8 de Abril de 1925.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) *Antonio de Albergaria Castro e Silva.*

IMPORTANTE LEILAO DE PENHORES

(Em atrazo de juros)

A IDEAL, LIMITADA

Rua da Assumpção, 88, 1.º—Telef. N.º 5180

No dia 23 do corrente e seguintes, pelas 13 horas (1 hora da tarde), constando de ouro, prata, brilhantes, joias, platinas, fazendas, bijouterias, papeis de credito, Maquinas de escrever, de costura e fotograficas, Pianos e Auto-Pianos com musicas, AUTOMOVEIS, camionettes, Carrosserie sport, de 3 logares, Motos ligeiras e com sid-car, Bicicletes, Motor de 4 cilindros, para automovel, magnetos e acessorios diversos, pneus e bandages, motores electricos e um engenho mecanico de furar e respectivo torno, etc., etc.

PRESTAM-SE TODOS OS ESCLARECIMENTOS

PO D'ARROZ D'ARTISTAS

O mais adherente. Amacia e aveluda a pelle, dando-lhe os tons mates da Juventude

O preferido pelas primeiras artistas

Caixa 8$50—1/2 caixa 5$00

PERFUMARIA MENDONÇA

43—Calçada do Combro—47

LISBOA

CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS — TELEFONE C. 233

ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

RESTAURANT LA-MAR

Bairro Clemente Vicente

DAFUNDO

E' o restaurant mais economico em todo o Dafundo.

Optimos gabinetes reservados; com um bom serviço de ceias a qualquer hora.

TAPETES DA PONTE DA PEDRA

Unicos depositarios em Lisboa

Brocados, Damascos, Veludos e Peles para estofos

ANTIGUIDADES E DECORAÇÕES

C. de Oliveira, L.da

RUA NOVA DO ALMADA, 53, 2.º

PELES

SEM pagar luxo, concertos, transformações.

Rua Silva Albuquerque, 25, 2.º

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 — FABRICAÇÃO GARANTIDA — TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, L.da

ESTRANGEIRO

DE ROMA

FICOU adiada a reunião do grande conselho fascista

ROMA, 16

Farinacci, secretario geral do partido fascista, adiou para 23 do corrente a reunião do grande conselho fascista, convocada para estes dias em Roma, afim de evitar que coincida com a conferencia inter-parlamentar de comercio.

Alguns partidarios lastimam o adiamento por assim continuarem suspensos importantes problemas, especialmente o da Internacional Fascista.—(L.)

Napoles

será visitada pela esquarda francesa

ROMA, 16

Confirma-se que uma esquadra francesa visitará Napoles no mês de junho, pela festa da Constituição.

Um grandioso programa de recepção está sendo organizado. O rei Vitor Manuel irá a Napoles nessa ocasião, concentrando-se no porto toda a esquadra italiana.—(L.)

Foi publicada uma estatistica oficial sobre a diminuição do numero de notas em circulação, o que, progredindo sensivelmente, se encontra actualmente em 800 milhões.—(L.)

FRANÇA

Painlevé convidou CAILLAUX para ministro das Finanças

PARIS, 16.—Painlevé recebeu a visita dos srs. Aristide Briand, Maurice Sarraut, Charles Chaumet, de Monzie, Joseph Caillaux e Malvy, continuando a conferencia entre estes estadistas ás 2,35.

Pela presidencia da Camara declara-se que nenhuma das pastas foi ainda definitivamente distribuida.

Em todo o caso nos meios politicos aponta-se a distribuição seguinte:

Paul Painlevé, Presidencia e Instrução Publica.
Aristide Briand, Negocios Estrangeiros.
Joseph Caillaux, Finanças.
De Monzie, Justiça.
Camille Chautemps ou Schrameck, Interior.
Charles Chaumet, Comercio.
Frédéric Brunet ou Emile Borel, Obras Publicas.
Julien Durand, Agricultura.
Binet, Colonias.
General Nollet, Guerra.
Bonazet, Marinha.
Pierre Laval, Trabalho.
Victor Dalbiez, Regiões Libertadas.
Antérion, Pensões.

PARIS, 16.—Painlevé conferenciou pelo telefone com Caillaux, e em resultado dessa conferencia Joseph Caillaux é esperado ainda esta noite em Paris.

Em seguida Painlevé partiu para o Eliseu.

Nos meios politicos diz-se que Painlevé oferecera a Caillaux a pasta das Finanças, mas que Caillaux teria reservado a sua resposta até segunda entrevista.—(H.)

Um atentado

contra Joseph Caillaux?

PARIS, 16—Esta manhã correu o boato de um atentado contra Caillaux.

Parece que de facto, a policia prendeu um individuo que tentou alvejar o indigitado ministro das Finanças do gabinete Painlevé — (L.)

Não se chegou

a um acordo definitivo?

PARIS, 16 — Diz-se que se manifestaram serias divergencias na conferencia que se realizou em casa de Painlevé e que não se chegou a nenhum acordo definitivo.

Devem, portanto, ser recebidos com todas as reservas os prognosticos a que se refere o telegrama anterior. — (H.)

Um banquete

esperado com impaciencia

PARIS, 16 — O partido republicano socialista de Cantal organisa no proximo domingo, em Aurillac, uma assembleia geral e um banquete que reunirá as personalidades politicas do departamento e 1:200 convivas.

O senador e antigo ministro François Mersal pronunciará um importante discurso que em consequencia do desenrolar dos acontecimentos, é aguardado com grande interesse — (L.)

AMERICA

NOVOS "clubs" já abriram ainda que a policia seja activa

NEW-YORK, 16.—Os grandes cafés de Brondway estão sendo activamente vigiados pela policia proibicionista, que já mandou encerrar doze, entre os quais «L'Aiglon», um dos mais brilhantes palaces de New-York.

Comtudo, abriram seis novos clubes, apesar da actividade do governador, que declarou estar disposto a continuar a luta até fazer da cidade um verdadeiro Sahará.

Um combate

por causa das bebidas alcoolicas

WASHINGTON, 16.—As autoridades federais estão projectando um decisivo combate aos contrabandistas de bebidas alcoolicas, ao longo de toda a costa do Atlantico, no qual serão empregados 400 navios com 7.000 homens de tripulação.

Este ano

quasi não terá estio ..

NEW-YORK, 16

Os meteriologistas americanos dizem que tudo faz prever que este verão as condições atmosfericas sejam analogas ás que fizeram de 1916 um ano quasi sem estio, prevendo ainda a sua repetição no ano de 1926.—(L.)

WASHINGTON, 16

A Casa Branca anuncia que a discussão do plano americano de desarmamento será adiada para depois da eleição presidencial e resolução da crise francesa.—(L.)

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	98$50	98$75
* Paris...........	—	1$07
* Madrid.........	—	2$95
*/New-York	—	20$70
* Amsterdam.....	—	8$27
*/Suiça...........	—	4$00

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas........	—	1$04
*/Italia...........	—	$85
*/Praga...........	—	$62
*/Brazil...........	—	2$25
Libra esterlina....	102$00	110$00
Agio do ouro.....	—	—

PELA POLICIA

UMA fabrica de cedulas falsas descoberta

Os jornais da manhã noticiaram desenvolvidamente a descoberta duma *fabrica* de cedulas falsas, em Linda-a-Velha, onde foram apreendidos mais de 30 quilos de notas. Vamos publicar alguns informes curiosos que as *reportagens* dos nossos colegas não registam e que, até certo ponto, esclarecem completamente o resultado das diligencias policiais.

No governo civil apareceu ante-ontem um individuo, que declarou chamar-se Manuel Antonio Rodrigues e ter um estabelecimento na Rua do Mundo. O sr. Manuel Rodrigues disse ter conhecimento de que uma mulher chamada Emilia da Conceição, porteira do predio n.º 48, da Rua Nova da Trindade, estivera no seu estabelecimento, comprando três quilos de carvão, que pagou em cedulas, pedindo ao mesmo tempo para trocar mais algumas por uma nota de 5 escudos. O comerciante Rodrigues satisfez o pedido da porteira, mas, como desconfiasse que não era por boa razão que ela se queria desfazer de tantas notas, escolheu algumas.

Essas notas entregou-as o sr. Rodrigues ao agente Pinto Ribeiro, que apesar de não ligar grande importancia ao caso, foi ontem de manhã com alguns colegas ao predio onde a Emilia da Conceição é porteira, passando uma rigorosa busca não só ao cubiculo da escada, mas ainda no quarto andar, que ela habita.

Quando a policia entrou no quarto da Emilia da Conceição, estava ela ainda deitada. Fez as honras da casa o marido, Manuel Antonio Baptista, que é empregado numa sapataria. A Emilia subiu a uma claraboia, onde tinha escondido muitos maços de notas, atirando-as para os quintais proximos. Foram apreendidos 180 escudos em notas de 20 centavos e 151 em notas de 10, tudo falso.

A policia submeteu o casal a um largo interrogatorio, descobrindo o fio de toda a meada. As cedulas eram fornecidas por Humberto Serra, primo do Baptista, que habitava na casa misteriosa da quinta do Balteiro, em Linda-a-Velha. Os agentes foram assaltar a clandestina «Casa da Moeda» de Linda-a-Velha.

Um dos criminosos, o Vidraça, fechou-se á chave numa das dependencias da casa, sendo bem depressa preso, assim como o Raul Dias. As cedulas eram impressas em folhas, tendo cada uma oito notas. O material, tintas, ingredientes e a papelada foram apreendidos e removidos em «camionette» para o governo civil. O saco que foi encontrado tinha 50 quilos de cedulas e postais.

A policia chamou então pelo telefone o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, que pouco depois se dirigia para Linda-a-Velha.

Os individuos presos declararam aos agentes que, se tivessem feito a diligencia duas horas mais tarde, não os encontrariam, pois que tinham tido conhecimento pelo Humberto, da prisão dos primos, na rua Nova da Trindade.

Os «papeleiros» falsos estão incomunicaveis em varias esquadras, tendo sido hoje largamente interrogados.

Tauromaquia

Praça da Areosa (Porto)

No domingo realiza-se na Praça da Areosa (Porto), a inauguração da epoca no norte, sendo lidados oito touros de José Pinto Barreiros, pelos cavaleiros José Casimiro e Ricardo Teixeira, pelo novilheiro sevilhano Joselito Cardenas e pelos bandarilheiros Manuel Munoz, Crespo (amador), Alfredo dos Santos, Rodrigues Raposo, José Coelho e Plá Flores. O cabo dos forcados é Augusto da Mariana.

A TARDE POLITICA

Aumentará o preço dos fosforos se a proposta fôr aprovada

Porque o jornalista chegou hoje demasiado cedo ao Congresso, deu-lhe para ouvir, á margem da sessão e á margem da politica, este precioso dialogo:

—A reforma parlamentar continua a produzir os seus efeitos...

—Porque dizes isso?

—Porque, a respeito de economias, é um céo aberto!

—Cita factos...

—Este para amostra: Havia uma mulhersinha que fazia a limpesa dos livros na Biblioteca e ganhava quatro escudos nos dias uteis. Veiu a Reforma, meteu-se a politica no caso e a mulhersinha foi posta na rua...

—Mas que diabo! Lá isso é uma economia de quatro escudos.

—Pois sim. O peor é que a pozeram desalmadamente na rua para meter no seu logar a protegida dum politico, com o ordenado fixo de seiscentos escudos por mês.

—Belezas da comissão administrativa!

Nisto o sr. Baltazar Teixeira dava principio á chamada e o jornalista não ouviu mais nada.

* * *

Como a politica está *parada* e só se pensa nos fosforos e no Congresso do P. R. P., procurámos o sr. dr. Paiva Gomes, que foi o deputado que mais atentamente estudou o caso da proposta dos fosforos e sobre ela largamente falou no Parlamento, e perguntámos-lhe:

—Que vantagens encontra na proposta que hoje deve ficar aprovada?

—Não descortino nitidamente as suas vantagens efectivas.

—Mas é ou não exequivel?

—Afigura-se-me de intrincada e dificil execução, quando não inexequivel.

—Quais serão, em resumo, as suas consequencias?

—Se fôr inexequivel escusado se me afigura dizer quais serão as suas lastimaveis consequencias.

—E se fôr exequivel?

—Teremos um monopolio disfarçado, com encarecimento do produto.

—Encarecimento do produto?!

—Evidentemente, visto que passará a haver caixas de fosforos com o preço minimo de vinte centavos, quando, durante o ano de 1924, mais de metade da produção foi vendida a dez centavos.

Já veiu nos nossos colegas da manhã a lista das comissões politicas do P. R P. para o futuro directorio a votar no Congresso.

O jornalista ouviu hoje os mais extraordinarios comentarios a essa lista e a sumula de todos eles dá-nos a certeza de que tal directorio não será eleito, primeiro porque seria um directorio de absoluta hostilidade á corrente esquerdista do partido, depois porque lhe faltam algumas das figuras mais representativas, indispensaveis em semelhantes organismos. Além disso alguns dos nomes apontados são de pessoas que já publicamente declaravam hoje que não aceitariam a sua eleição e que para a confecção dessa lista não haviam sido ouvidas nem achadas.

Como se vê a situação em vez de se aclarar cada vez se torna mais confusa.

* * *

Sobre a aproximação do acto eleitoral não são dignas de louvor as informações que nos chegam de varios pontos da provincia, onde as costumadas tropelias eleiçoeiras se estão pondo em pratica com uma violencia incomportavel com o prestigio do regimen. Nalguns pontos, como por exemplo na Povoa de Varzim, a luta estabeleceu-se já entre filiados do P. R. P. o que mais lastimavel e mais incompreensivel se nos afigura sem que nós tenhamos que dar aqui a nossa opinião sobre de que lado está a razão e o bom senso. Registamos apenas os factos e julgamos que eles são dignos da atenção do sr. ministro do Interior, o que na sua repressão não tem mostrado nem pressa nem serenidade.

* * *

Almoçaram hoje juntos os srs. dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados, Cunha Leal, *leader* do partido nacionalista, e dr. Antonio da Fonseca, nosso ministro em Paris. Liga-se a este almoço uma grande importancia politica e parece que, das impressões trocadas, não andaram longe a situação parlamentar do P. R. N. e a necessidade do seu regresso a S. Bento.

* * *

Procuraram-nos os srs. tenente Adriano Augusto de Figueiredo Dôres e Palma Vaz, que nos declararam que nenhum dos companheiros de prisão do sr. João de Castro, no gorado movimento de 8 de Julho de 1922, o acompanhou na sua nova atitude politica.

DEPUTADOS

UMA sessão sem interesse de maior...

Só proximo das 16 horas, o sr. Nunes Loureiro, arvorado em presidente, abriu a sessão. Assistencia reduzida.

A Camara iniciou os seus trabalhos com a ausencia da minoria monarquica, funcionando assim á maneira de «Solar dos Barrigas». Para compensação, na galeria n.º 3 encontrava-se uma dezena de fosforeiros que acompanhavam com curiosidade os trabalhos que foram iniciados, tranquila e juridicamente, pelo sr. Almeida Ribeiro. A sua oratoria é marca Singer, ou silenciosa, porque não é possivel ouvir S. Ex.ª. Apenas percebemos que o ilustre parlamentar mandou para a mesa qualquer documento, que o sr. Nunes Loureiro guardou avaramente, porque nessa altura ainda não havia numero.

Soubemos, depois, que o antigo ministro do Interior falára do Padroado do Oriente. Sobre? Vê-lo-hemos depois.

* * *

O sr. Torres Garcia, falando apenas para o sr. ministro do Comercio, porque a Camara conversava animadamente, lembrou a existencia duma comissão encarregada de fazer um inquerito ás industrias nacionais.

E como representante do paiz, que se interessa pela administração publica, preguntou:

—Quais os trabalhos realizados por essa comissão?

O sr. ministro do Comercio falou, mas pareceu-nos que não adiantou coisa alguma.

* * *

—O sr. Cancela de Abreu — unico parlamentar monarquico presente — aludiu ao que se passou em Mogadouro, por motivo da eleição da comissão municipal monarquica, facto que deu origem a que fosse distribuido um manifesto, assinado pelo administrador e oficiais da Guarda Republicana, em que se fazia a apologia de doutrinas subversivas. Aguarda providencias.

Tambem lembrou ao sr. ministro das Finanças que existem pensionistas do antigo recolhimento de Vila Real, que não recebem ha muito as suas pensões.

O sr. ministro do Interior prometeu providenciar, e o sr. ministro das Finanças não respondeu, porque não ouviu a reclamação do deputado da extrema direita.

* * *

Informa-nos, amavelmente, um deputado que o sr. Almeida Ribeiro renovou a iniciativa de um seu antigo projecto de lei, suprimindo o Padroado do Oriente. Ficamos inteirados.

* * *

Aprovou-se, em seguida, depois de todos os lados da Camara se haverem associado á proposta da presidencia, um voto de sentimento pela morte do antigo parlamentar sr. Conde de Sucena.

* * *

E nesta altura passou-se á ordem do dia, falando sobre a base g) da proposta dos fosforos, o sr. João Camoezas.

O servente da igreja dos Martires suicidou-se

Pouco depois das 16 horas, suicidou-se junto do orgão da igreja dos Martires, por meio de enforcamento, o servente Antonio Pequeno Rebelo.

O pobre homem deixou um bilhete escrito a lapis, dizendo que a razão o levou a pôr termo á existencia por falta de recursos.

A policia tomou conhecimento do caso, aguardando-se a comparencia do sub-delegado de saude.